



making of informações equipe

Busi

- Último Programa
- Edições Anteriores
- Informações
- História do Programa
- Equipe
- Newsletter
- Fale Conosco
- Vídeos

Blocos

### Inflação dos idosos



Missão de aposentada: voltar da feira com o máximo de compras e o mínimo de gastos. Aos 87 anos, dona Maria Etelvina Marciano é uma consumidora calejada pelo sobe e desce dos preços. Com o dinheiro contado, ela não se permite comprar por impulso e só depois da peregrinação pelas barracas, vem a compra, seguida do choro. "Pode fazer esta mais barata, hein?", pergunta a um feirante.

O carrinho vai enchendo à medida que a carteira esvazia, apesar da pechincha. "Tem que ver, senão o dinheiro não dá", diz dona Maria Etelvina. E se a conta não fecha, ela se vê numa situação que constrange muitos idosos: pedir ajudar aos filhos, pois, mais uma vez, a aposentadoria não deu.

A luta para não chegar ao fim do mês no vermelho é um drama para 85% das famílias do Brasil. No dia-a-dia, o consumidor faz escolhas diferentes, que variam muito com a idade. Tem a fase das fraldas. Algum tempo depois, o que pesa é o material escolar. Até que chega o período da vida em que a saúde requer mais cuidados: a terceira idade. E como essa faixa da população é a que mais cresce a cada ano, a economia ganhou um índice impensável até algumas décadas atrás: a inflação de quem já passou dos 60.

A inflação do idoso vem sendo medida pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) há um ano. É um índice que avalia o aumento dos preços daquilo que os idosos mais consomem. Eles têm um gasto quatro vezes maior do que a média com serviços de laboratório e hospital. Gente que fica mais tempo em casa e que, por isso, vê o valor de algumas contas aumentar.

"Acho que a permanência no ambiente doméstico pode exigir mais de alguns serviços. A pessoa depende mais do telefone, usa mais aparelhos que demandam energia elétrica e, por isso, acabam consumindo um pouco mais e alocando mais da renda nesses serviços", constata o economista André Braz, da FGV.

Com isso, os idosos vêm perdendo. Nos últimos dez anos, a cesta de produtos consumidos pela terceira idade subiu 18% a mais do que a inflação.

"Isso significa perda do poder de compra do idoso, ou seja, ele está podendo comprar menos do que poderia se fosse reajustado pelo Índice de Preços ao Consumidor da Terceira Idade (IPC-3i)", diz André Braz.

A Previdência corrige aposentadorias e uma série de benefícios com base em outro índice, o de Preços ao Consumidor (IPC), medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Reajustes que não acompanham a inflação do idoso, da FGV. Mas por que não usar o índice da terceira idade?

"É um índice que nos permite entender melhor a situação da nossa população aposentada. No entanto, não tenho a pretensão de propor a adoção deste índice neste momento porque no conjunto de beneficiários da Previdência Social não está

- Telejornais
- Bom Dia Brasil
- Jornal Hoje
- Jornal Nacional
- Jornal da Globo
- RJTV
- SPTV
- Fantástico
- Globo Rural
- Pequenas Empresas Grandes Negócios

- Outros Veículos
- Jornal O Globo
- Diário de São Paulo
- Revista Época
- Rádio CBN



"O ma jornac tudo no interlig aliment cc comple nosso

Assis vider Glob

Con

Na área encontra pa informa os ú

Noti

Quer sal

apenas a população da terceira idade", diz o secretário nacional da Previdência Social, Helmut Schwarzer.

Entre os beneficiários, está gente em idade ativa que ganha auxílio-maternidade e pensão por invalidez, mas os idosos são a imensa maioria e precisam fazer ginástica para fechar o mês.

"Todo mundo acha uma graça porque eu faço assim", conta dona Cora Zobaran Ferreira, de 76 anos, levantando a perna direita.

"Eu não faço isso, mas coloco a mão no chão", brinca seu Gil Botelho Ferreira, de 76 anos. Ele se contorce para fechar o orçamento. Seu Gil se aposentou, mas não parou de trabalhar. Só assim mantém a casa e dá conta de bancar o pesado tratamento para os pulmões. "Eu tenho uma despesa obrigatória com remédios, fisioterapia, médicos", conta ele.

Como faz há 53 anos, o engenheiro sai cedo de casa e vai para o serviço. Seu Gil e uma grande massa de aposentados não podem se dar ao luxo de parar. "Se eu parasse de trabalhar, sem dúvida teria uma perda na qualidade de vida", diz ele.

Os economistas que se preocuparam em medir a inflação do idoso aconselham, sempre que possível, fazer uma poupança.

"Para que, no futuro, você não tenha uma redução no seu poder aquisitivo e não tenha que viver abaixo do que você desfruta hoje", explica André Braz. Regras da economia popular: poupança e pechincha não fazem mal a ninguém.



**Imprimir**



**Enviar por e-mail**

[< Idosos X Jovens](#)

[Encontro de gerações >](#)

---

[ © Copyright 2005 - TV Globo Ltda. ] | [ Política de Privacidade ]

o que  
Repórte  
na noss  
por den  
no progr  
també  
novid

**Rep**

Se vc  
**Repór**  
deixe de  
program

S  
Do